



| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2014 |
| Local | Porto Alegre |
| Título | CONSTRUINDO UM SISTEMA DE GOVERNANÇA DE RIOS URBANOS: o exemplo do Arroio Moinho, Porto Alegre, RS |
| Autor | BRUNA BONFIM RODRIGUES |
| Orientador | RUALDO MENEGAT |

O arroio Moinho ocupa parte da encosta da Crista de Porto Alegre. Suas margens encontram-se ocupadas por uma população em sua maioria economicamente vulnerável e suscetível a inundações e escorregamentos das margens. O grande volume de descargas de esgoto *in natura* e de lixo doméstico lançados no arroio sobrecarrega o manancial prejudicando suas funções ecológicas e constituindo uma ameaça à saúde da população ribeirinha. Esta não percebe o arroio como um importante elemento natural constituinte da paisagem. Por seu turno, o poder municipal tem dificuldade em desenvolver um sistema de governança para efetivar a proteção ambiental estabelecida pela lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012 do Código Florestal e, ao mesmo tempo, resguardar a população dos riscos de inundação e poluição desses córregos. A tendência cultural e técnica para essa situação é eliminar o arroio do seio do território urbano por meio de canalizações subterrâneas. Com isso, o curso d'água também é abolido da cultura da comunidade, ao mesmo tempo em que o grau de sua contaminação não pode mais ser diretamente observado. Nesse contexto, é essencial que sejam desenvolvidas tecnologias sócio-ambientais que proponham um sistema de governança para as margens dos arroios urbanos protegidas por lei. A proposição central do projeto é construir tais tecnologias que possam ajudar a uma mudança de cultura da população e atores envolvidos na gestão de arroios urbanos, não apenas em relação à qualidade da água, mas também em relação à percepção do arroio e suas áreas marginais. Os principais instrumentos técnicos para o diagnóstico da sub-bacia são os mapas temáticos, entre os quais o Mapa da Qualidade da Água e Densidade Populacional do Arroio Moinho; Mapa de Uso e Ocupação do Solo das Margens Ribeirinhas do Arroio Moinho; e o Perfil Longitudinal do Canal do Arroio Moinho. Por sua vez, esses mapas são utilizados em tecnologias sócio-educacionais que ajudam a inteligência local na compreensão dos problemas e busca de soluções de forma participativa. Ao mesmo tempo, permitem uma continuada culturalização dos arroios e de sua paisagem ribeirinha. Esse diagnóstico constitui-se em um instrumento base para a elaboração de um plano de gestão integrado que pode ser referência para a gestão dos demais arroios urbanos do município. Esse plano de gestão será apresentado para a associação de moradores e escolas da região. Dessa forma, tem-se o objetivo de realizar um pacto de governança continuado com a população que ocupa as áreas protegidas pela legislação. Tal pacto prevê a implantação de medidas que agreguem valor cultural ao arroio, reintegrando-o à paisagem, além de recuperar a qualidade de suas águas por meio de adequadas medidas de saneamento e, conseqüentemente, de suas funções ecológicas. A proposta de gestão integrada das margens do arroio será apresentada por meio do Mapa de Gestão Integrada das Margens Ribeirinhas e de Preservação do Arroio Moinho. O projeto trabalha com a estratégia geral de que qualquer solução pronta corre o risco de ser perdida no curto espaço de tempo caso a população e os gestores não enxergarem o arroio e sua paisagem como um bem ambiental que melhora a qualidade de vida de todos. Portanto, o desafio desse projeto é o de propor diagnósticos e instrumentos de gestão que levem a uma governança continuada por meio de tecnologias sócio-educativas. Essas tecnologias podem ser utilizadas tanto pelas escolas da região – que passam a ser difusoras do conhecimento para toda a comunidade por meio do Laboratório de Inteligência do Ambiente Urbano – quanto pelas associações de moradores e, ainda, pelos gestores do município, compondo um sistema de governança.